

FUNÇÃO DIASTÓLICA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA: PADRÃO INTERMEDIÁRIO ENTRE INDIVÍDUOS SADIOS E DIABÉTICOS

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ADRIANA MACARI; MAURÍCIO JUNGES; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL; ÂNGELA B. S. SANTOS; MURILO FOPPA

**INTRODUÇÃO:** Disfunção diastólica é freqüente em pacientes com diabetes (DM). Fatores hemodinâmicos e neurohumorais presentes no DM estão também presentes na Síndrome Metabólica (SM), reforçando a idéia de mecanismos cardiometabólicos comuns. **OBJETIVO:** Comparar parâmetros ecocardiográficos de função diastólica entre adultos jovens sadios (CTR), com Síndrome Metabólica (SM) e Diabetes Tipo2 (DM). **MÉTODOS:** 30 indivíduos sadios (63,3% homens; 40,9+6,5 anos) foram comparados a 75 pacientes com SM (65,3% homens; idade 43,2+7,8 anos) e a 17 pacientes com DM (52,9% homens, 54,3+7,3 anos). Avaliou-se parâmetros clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos. A função diastólica foi avaliada através do fluxo transmitral e Doppler tecidual do anel mitral (média do septo e parede lateral), conforme as recomendações da sociedade americana de ecocardiografia. Os grupos foram comparados com ANOVA. **RESULTADOS:** Apesar do pareamento por faixa etária, os pacientes com DM2 eram mais velhos ( $p < 0,01$ ). O grupo com SM tinha níveis pressóricos, atividade inflamatória (PCR) e resistência insulínica (HOMA IR) intermediária entre os sadios e DM, apesar de serem mais obesos. A função diastólica mostrou padrão progressivo de disfunção entre os grupos, avaliado pela onda A (CTR=53,1+8,9cm/s; SM=63,4+14cm/s; DM=81,4+16cm/s), relação E/A (CTR=1,4+0,3; SM=1,3+0,4; DM=0,9+0,2) e aumento da pressão de enchimento do ventrículo esquerdo, avaliado pela relação E/E' (CTR=5,3+1,0; SM=6,3+1,3; DM=7,2+1,8), com manutenção da significância após ajuste para idade, com exceção da relação E/A. **CONCLUSÕES:** Mesmo dentro de parâmetros usualmente considerados normais, adultos jovens com SM apresentam padrão diastólico intermediário em relação ao grupo saudável e com DM, sugerindo instalação precoce de processos adaptativos cardiovasculares inapropriados neste grupo.